

Para Jesus, cinco pães e dois peixes é o suficiente

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Como cristãos, somos testados por Jesus.** Em todos os momentos de nossa vida, nós somos testados. **João 6:5-6 Levantando os olhos e vendo a multidão que vinha ter com ele, Jesus disse a Filipe: Onde compraremos pão para que tenham o que comer? Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer.** Somos testados em nosso trabalho, na escola através de provas e na nossa vida espiritual não é diferente. O caráter desse teste tem a ver com nosso crescimento no conhecimento do Senhor. Quanto mais conhecemos a Deus, mais os testes são aprimorados. Com eles somos aprovados para passarmos para o próximo nível e poder instruir nossos irmãos em suas lutas e dificuldades. Dá-me graça Senhor...

Para Jesus, cinco pães e dois peixes é o suficiente. Abra a Palavra de Deus...

João 6:7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço.

A resposta de Filipe revela sua descrença; nem sequer com aproximadamente oito meses de trabalho, sendo um denário o pagamento de um dia de trabalho do operário, se poderia dar um pedaço de pão para cada um.

Atendo-se aos princípios da sociedade, torna-se impossível aos discípulos satisfazer à necessidade dos pobres.

Atos 6:1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

Filipe, que pensa de forma natural, não vê mais horizonte, confessa sua impotência; nada se pode fazer.

Além disso, a quantidade considerável de dinheiro que ele calculou, e que está fora do alcance do grupo, na verdade não bastaria para cobrir a necessidade, mas apenas para enganar a fome (o que é um pedaço de pão?).

Para Filipe, o êxodo de Jesus não mais será possível, pois já o antigo êxodo compreendia a alimentação do povo.

Êxodo 23:25 Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.

Nossos olhos não podem ficar no âmbito natural. Deve se estender o olhar para a esfera de Deus, onde tudo pode.

Lucas 1:37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

João 6:8 Um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, lhe disse:

No grupo faz-se ouvir outra voz, a de André, um dos ex-discípulos de João Batista que passaram para Jesus e ficaram para viver com ele. **João 1:35-37 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.**

André é irmão de Simão Pedro. Com a menção dele, aparecem na cena os três discípulos que entraram em contato com Jesus no início:

- André, o que ficou para viver com Jesus e que, mostrará sua disponibilidade ao amor em obras. **João 6:9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?**
- Filipe, que em sua resposta a Jesus, mostrou uma vez mais seu conceito messiânico em continuidade com o passado;
- Simão Pedro, ao qual não se atribui papel nenhum nesse ocorrido. Sua figura se revelará a partir da Ceia. Como representante do grupo, será ele que, afirmará a messianidade de Jesus.

João 6:68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Só Tu tens as palavras da vida eterna;

João 6:9 Há aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas o que é isso para tanta gente?

André não responde e nem pergunta, simplesmente constata a realidade e informa.

Ele talvez pense em uma solução diferente do comprar.

Vê qual é a situação concreta, de forma racional, e apresenta os elementos disponíveis.

Provérbios 16:1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

“Nossos planos X Planos do Senhor”.

Mas o resultado é desencorajador: “O que é isso para tantos?”.

Queria demonstrar o seu amor repartindo o que há, mas não crê que haja suficiente.

Seria bom poder tornar-se independente do sistema religioso, mas é impossível, não se dispõe de meios. (Natural).

A figura do menino se encontra somente em João. Na verdade, para o fato de satisfazer à necessidade do povo, tanto fazia que o dono dos pães fosse menino ou adulto. É preciso examinar, portanto, seu significado.

A figura do menino representa um símbolo de dependência.

Por sua idade e condição, ele é fraco, física e socialmente; o menos recomendável à solução do problema.

O menino, que constitui figura representativa da comunidade é pobre, e seu alimento, de baixa qualidade (de cevada ao invés de trigo).

O lugar onde está o menino é onde estão os discípulos. Representa, portanto, o grupo dos discípulos que estão com Jesus, em sua condição de fraqueza, sua pobreza de recursos e dependência.

Jesus servirá pessoalmente aos homens os pães e os peixes. **João 6:11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.**

E na cena do lava-pés, estreitamente ligada a esta, depois de sua própria ação com os discípulos estabelecerá o serviço, expressão do amor, como atitude permanente dos seus.

A comunidade de Jesus apresenta-se, pois, perante o mundo como grupo socialmente humilde, sem nenhuma pretensão de poder, nem dominação, dedicado apenas ao serviço dos homens.

Hierarquia humana não é padrão cristão.

A menção dos pães de cevada e a resposta de André inspiram-se em:

II Reis 4:42-44 Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para que coma. Porém seu servo lhe disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: Comerão, e sobejará. Então, os pôs diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

O milagre de Jesus será mais uma vez algo relacionado às escrituras, fator esse que reforçará a vontade do povo em mais tarde, fazê-lo Rei. **João 6:14-15 Quando o povo viu o sinal que fizera, disseram: Este é o profeta que devia vir ao mundo. Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.**

João 6:10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se. Havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

Sem fazer caso do pessimismo dos discípulos, Jesus lhes dá uma ordem para fazer o povo sentar. Apesar do tamanho da multidão, Jesus procede de forma ordenada, fazendo o povo se sentar em preparação para a refeição.

Marcos 6:39-40 Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde. E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

O número total de pessoas pode muito bem ter ultrapassado vinte mil.

Jesus encarrega os discípulos da tarefa. Comer reclinado era próprio de pessoas livres; particularmente na ceia pascal, via-se nisso a passagem da escravidão para a liberdade. A ordem de Jesus aos seus discípulos tem, portanto, este significado. No êxodo/páscoa de Jesus, a multidão dos oprimidos mudará de condição.

Jesus instrui os seus como hão de tratar o povo. A comunidade pôr-se-á a serviço dos homens como inferior.

Não parte de condição de poder e força, e sim da debilidade do “menino” mencionado por André.

Os discípulos, com o seu serviço, dão ao povo dignidade igual à sua, fazem-nos homens livres como eles o são.

Os que seguiram Jesus para o outro lado do lago, afastando-se da sociedade opressora religiosa, encontram nele estímulo e convite. Ele lhes dá consciência da sua dignidade.

Havia muita grama no lugar. “O lugar” era uma denominação do templo. **João 11:48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.**

Em oposição ao lugar, situado em Jerusalém, onde jazia a multidão dos oprimidos (Tanque de Betesda), a localidade onde se acha agora Jesus é o lugar onde brilha a glória de Deus, ou seja, onde se manifesta seu amor incondicional ao homem.

João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Assim, este monte onde está sentado Jesus toma-se o antagonista de Jerusalém, o monte santo onde está o templo.

A grama que cobre o lugar; trata-se de promessa da fecundidade própria do tempo que após o milagre, iria se traduzir em abundância. **Salmos 72:16 Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cumes dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra.**

E a Páscoa que o Messias anuncia não se come de pé e às pressas como a antiga. **Êxodo 12:11 Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR.**

É a nova Páscoa, a Páscoa dos que chegam, e não dos que fogem.

A libertação é imediata, assim como tinha sido a do inválido (João 5:8: Levanta-te e anda.).

Também não se come esta Páscoa isoladamente, cada um em sua casa, mas todos comem juntos.

Êxodo 12:3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família. (Santa ceia)

Os membros da comunidade de Jesus são levados pelo Espírito ao pleno desenvolvimento humano.